

MAPEAMENTO DAS PESQUISAS EDUCACIONAIS NO ÂMBITO DA POLÍTICA CURRICULAR E ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Magna Simone de Souza Pinheiro

Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e graduada em Ciências Biológicas pela mesma instituição. E-mail:

vmonesp@yahoo.com.br

Resumo: O presente artigo tem o propósito de discutir os trabalhos selecionados no GT 12 de currículo da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). Nesse contexto, os artigos escolhidos foram aqueles que apresentaram a análise da política curricular conforme o método de Stephen Ball e currículo de ciências para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Partimos das considerações acerca da temática currículo e EJA com os teóricos Apple (1997), Sacristán (2000), Freire (1997) e Arroyo (2006). Dessa forma, a realização desse estudo propicia o balanço da pesquisa na área do currículo, sendo este considerado a fonte de inspiração para o planejamento da prática diária das instituições de ensino, dos professores, como também o compromisso para com os alunos, pois os mesmos necessitam e devem ser ouvidos, com o intuito de alcançar uma aprendizagem emancipadora, uma vez que, os debates são utilizados a fim de desvelar a significância dos conhecimentos prévios.

Palavras-chave: Currículo. Educação de Jovens e Adultos. Ensino de Ciências.

INTRODUÇÃO

Levando em consideração o levantamento do GT 12 de currículo da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), o estudo retrata os passos iniciais da elaboração de um Estado da Arte na pesquisa educacional sobre currículo na educação básica, particularmente na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A questão que norteou a realização da pesquisa consiste em responder a seguinte indagação: tem-se desenvolvido trabalhos acadêmicos pensando sobre o ensino de ciências e a política curricular da EJA? Tendo em vista a educação como uma necessidade social em constantes mudanças, a palavra currículo abarca sentidos diferentes, pois é influenciado por momentos históricos vividos na sociedade. Sobre esses diferentes significados de currículo, Apple (1997, p. 37) assevera que “A educação é uma arena na qual estes conflitos ideológicos são produzidos.

Ela é um dos principais sítios nos quais diferentes grupos, com distintas visões políticas, econômicas e culturais tentam definir quais deverão ser o meios e fins legítimos de uma sociedade”. Desse modo, entendemos o currículo como campo político-pedagógico no qual os diferentes vínculos entre os sujeitos, constroem novas culturas. Neste procedimento ativo e argumentativo, a prática é o chão sobre o qual o educador e educando edificam suas técnicas de aprendizagens.

Conforme Apple (2001), no currículo não pode haver a discriminação, a exclusão, o privilegio, a preponderância, e ainda faz uma discussão sobre a real necessidade de transformações no âmbito social, como também a constituição de uma escola mais democrática onde exista espaço para os mais diferentes currículos. Assim, é na elaboração de um currículo emancipatório que se constrói o modelo de sociedade e sujeitos atuantes no processo educativo. Ao longo da história, percebe-se que várias propostas curriculares têm emergido nos estabelecimentos educacionais, com o intuito de dar aos cidadãos uma formação que atenda as necessidades da sociedade. Nesse contexto, os conflitos em torno da definição de currículo vem ocupando espaço na arena das investigações em educação e ao mesmo tempo há também uma pluralidade de referências para os estudos curricular. Para Sacristán (2000):

O currículo é uma práxis antes que um objeto estático emanado de um modelo coerente de pensar a educação ou as aprendizagens necessárias das crianças e dos jovens, que tampouco se esgota na parte explícita do projeto de socialização cultural nas escolas. É uma prática, expressão, da função socializadora e cultural que determinada instituição tem, que reagrupa em torno dele uma série de subsistemas ou práticas diversas, entre as quais se encontra a prática pedagógica desenvolvida em instituições escolares que comumente chamamos de ensino. O currículo é uma prática na qual se estabelece diálogo, por assim dizer, entre agentes sociais, elementos técnicos, alunos que reagem frente a ele, professores que o modelam. (p.15-16).

O currículo no processo da escolarização é um campo permeado de ideologia, cultura e relações de poder. Assim, o currículo não é um artefato neutro de comunicação do conhecimento social. Ele está entrelaçado em relações de poder e é formula do equilíbrio de interesses e alentos que atuam na educação em um dado momento. Conforme Sacristán (1998), o currículo traduz -se em um conjunto de técnicas distintas, ao mesmo tempo em que

é construído por subsistemas que vão desde os órgãos mais elevados da política educativa aos arredores da gênese dos sujeitos no contexto escolar.

Para tanto, percebemos que o currículo precisa atender aspectos de cunho organizacional dos conhecimentos, alicerçados nas vivências dos sujeitos, considerando os saberes do coletivo, seja no Ensino Fundamental regular, na Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou no Ensino Médio. Adentrando no currículo da EJA, este deve considerar a visão crítica do mundo, oportunizando ao educando a possibilidade de analisar e refletir a realidade, tendo em vista a perspectiva de transformá-la. De acordo Freire (1997), a foco da educação deve ser a da libertação da exploração e da iniquidade de forma que os sujeitos sejam vistos como sujeitos que fazem parte de uma história e não como objetos.

Assim como Freire, Arroyo (2006) aborda também que o campo da EJA tem uma longa história, no entanto não é um campo firmado nas áreas de investigações de políticas públicas, de diretrizes educacionais, de currículo que venha garantir a pluralidade dos direitos da EJA e o reconhecimento na sociedade. Dessa forma, entendemos que muitos são os desafios que se apresenta à EJA no Brasil, o que determina incluir aspectos conceituais que direcionam as políticas curriculares e suas representações na prática, garantindo assim uma educação pública igualitária para jovens e adultos.

Infelizmente na modalidade EJA, a educação ainda é marcada pela ausência de pesquisas e formação de professor para atuar com esses educandos e além disso, há uma certa carência nas metodologias destinadas a esse público. A partir desse contexto, tivemos a intenção de verificar nas pesquisas do banco de dados da ANPED, especificamente no GT12, como essas questões vem sendo discutidas no arena acadêmica. Com esse propósito, a seguir veremos de modo geral, a definição de estado da arte, posteriormente a explanação dos trabalhos escolhidos do GT12, discussão e para finalizar as considerações finais.

Definição de estado da arte

Varias referências significativas de pesquisas conhecidas pela denominação “estado da arte” ou “estado do conhecimento” vem sendo produzidas nos últimos tempos. Essas pesquisas carregam o desafio de mapear e de pleitear certas produções acadêmicas em diferentes contextos do conhecimento, tentando responder que características e dimensões vêm sendo discutidos e beneficiados em diferentes lugares. O estado da arte contribui na

constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, identificando as experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática.

O estado da arte é um artifício de pesquisa que se cumpre por meio de uma revisão de literatura sobre a produção de determinado tema em um campo de conhecimento particular. Essa revisão tem como objetivo buscar apontar que teorias estão sendo estabelecidas, quais metodologias de pesquisa são aplicadas para esse estudo. Portanto, a finalidade ao utilizar esse procedimento é fazer um levantamento, mapeamento e análise do que se produz considerando áreas de conhecimento, períodos cronológicos, espaços, formas e condições de produção (FERREIRA, 2002; ROMANOWSKI e ENS, 2006). Por isso, é uma das peças mais importantes de todo trabalho científico, uma vez que faz referência ao que já se tem encontrado sobre o assunto pesquisado, evitando que se perca tempo com investigações inúteis. Além disso, auxilia na melhoria e desenvolvimento de novos postulados, conceitos e paradigmas.

Nesse intuito, algumas peculiaridades do estado da arte devem ser notadas ao desenvolver uma pesquisa com esse procedimento, um desses é o tempo em que as pesquisas analisadas foram produzidas. Esse recorte temporal é fundamental porque as análises feitas mencionam-se a compreensões e métodos presentes em determinados conjunturas sociais, políticas, econômicas, culturais etc. Outra particularidade é o recorte temático, pois serve para demarcar o que se busca mapear, permitindo aos pesquisadores fazerem apreciações enraizadas em um cenário vasto sobre determinados temas. Ademais, a partir da leitura cuidadosa de cada trabalho, construímos uma síntese destacando alguns aspectos como metodologia, objetivos e as contribuições para o ensino de Ciências na EJA.

Explicação dos trabalhos

Com a finalidade de analisar a temática e obter uma sondagem nos estudos referentes ao tema, realizamos um levantamento de pesquisas concluídas sobre currículo nos últimos 10 anos. Dessa maneira, no primeiro momento, buscamos trabalhos publicados no GT 12 sobre currículo da ANPED entre os anos de 2007 e 2017, utilizando os seguintes procedimentos: a) levantamento dos artigos; b) leitura dos títulos c) leitura dos resumos; d) seleção dos artigos que dialogam com o tema do nosso projeto, o qual discute o ensino de Ciências na Educação de Jovens e Adultos, política curricular e práticas docentes.

Conforme o levantamento dos trabalhos publicados no banco de dados da ANPED entre os anos de 2007 e 2017 por reuniões científicas, foram encontrados cerca de 140 publicações, as quais estão distribuídas em 21 relatórios, 93 artigos, 23 pôsteres e 3 moções. Nesse levantamento foi levado em consideração apenas os artigos que se aproximava do objeto da pesquisa e a partir desse critério, os artigos foram selecionados tomando como base a leitura dos títulos e posteriormente a leitura minuciosa dos resumos. Diante dessa análise vários artigos foram excluídos por estarem relacionados a outras temáticas, como ensino religioso, gênero e suas implicações no currículo, ensino de história, etc. Dessa forma, no banco de busca da ANPED, conseguimos selecionar apenas cinco trabalhos condizentes com o tema em questão. No quadro a seguir mostra os textos analisados.

ANPED – GT 12

TEMAS DOS TRABALHOS	AUTOR (A)
Análise da constituição da proposta curricular de Santa Catarina pela perspectiva do ciclo de políticas	Juares da Silva Thiesen – UFSC
O lugar do saber de referência dos estudantes no currículo da EJA	Graziela Del Monaco – UFSC Emilia Freitas de Lima – UFSCar
Análise do processo de construção de um currículo pós-crítico de ciências por seus sujeitos	Mônica Fogaça - USP
Política de currículo organizado por ciclo de formação e noções de conhecimento de professores: implicações de uma formação discursiva	Jucilene Oliveira de Moura – SME/UFMT Ozerina Victor de Oliveira – UFMT/UNEMAT
A constituição da docência entre professores da escolarização inicial de Jovens e Adultos	Maria Herminia Lage Fernandes Laffin – UFSC

Fonte: elaborada pelo próprio autor.

O primeiro artigo escrito por Thiesen (2011) intitulado análise da constituição da proposta curricular de Santa Catarina pela perspectiva do ciclo de políticas traz uma discussão a respeito da trajetória de constituição da proposta curricular, a qual utilizou o ciclo de políticas, método proposto por Stephen Ball para analisar as políticas educacionais. Conforme Mainardes (2011) a utilização da abordagem do Ciclo de Políticas na análise da política curricular, permite uma melhor compreensão dos aspectos relacionados a formulação, produção de textos, implementação e resultados. O Ciclo de Políticas possibilita ao pesquisador uma visão fragmentada e multidisciplinar da política. Assim, Thiesen (2011)

propõe verificar de que forma o movimento de constituição da política curricular em Santa Catarina produz textos oficiais e recria contextos práticos adotando a abordagem do ciclo contínuo de políticas de Ball.

No entanto, Thiesen deixa claro que não se trata de analisar a qualidade da proposta e nem do conteúdo, trata-se de uma explanação da trajetória de construção conforme os contextos do ciclo de política. A pesquisa demonstra que o campo do currículo no Brasil é concebido por ações de negociação, interesses políticos – ideológicos que de certa forma sentem-se contemplados. Nesse sentido, a política curricular se estabelece como um processo de recontextualização de discursos influenciada por contextos nacionais e internacionais. Essas influências são mescladas sobretudo pelos movimentos pela democratização, que por sua vez, traduzem experiências vividas por educadores em suas localidades e diferentes concepções da área do conhecimento.

O autor argumenta que análise da trajetória da Proposta Curricular de Santa Catarina, conforme o método do ciclo de políticas, desvenda que o contexto da prática está inserido em todas as etapas, o que faz mobilizar sua constituição, e que é no contexto da prática são atribuídos os sentidos políticos e pedagógicos. O estudo conclui que não tem o anseio de responder de forma objetiva qualquer aspecto da análise da política curricular de Santa Catarina, pois os resultados são sempre transitórios e que essa problemática não se esgota. Portanto, as políticas curriculares são movimentos simbólicos que resistem aos padrões de regulação, considerando a legitimidade de seus discursos e seus códigos de poder e controle.

O artigo O lugar do saber de referência dos estudantes no currículo da EJA escrito por Mônaco e Lima (2015), traz uma discussão sobre uma pesquisa de doutorado que foi desenvolvida com alunos da educação de Jovens e Adultos (EJA) com o objetivo de colaborar com as discussões em torno do currículo de Ciências para a EJA. Nessa perspectiva, a pesquisa partiu da visão que os alunos da EJA têm sobre o que é ciência, como agem e interagem no mundo, considerando-se que estes conhecimentos possam contribuir para a construção de um currículo que represente as particularidades dos sujeitos. Para as autoras é preciso haver um diálogo entre os conteúdos escolares e os saberes de referência dos estudantes da EJA, considerando-se que as práticas educativas sejam capazes de desenvolver e transformar a sua realidade. O estudo propõe que o conhecimento escolar seja construído tendo como base a diversidade de saberes, o reconhecimento dos sujeitos da EJA e ao mesmo faz uma alusão sobre a análise da própria realidade e do saber de referência, questionando se é

a partir desses aspectos que a aprendizagem se dá de forma crítica, então por que a referência é pouco valorizada na construção do conhecimento formal? Sobre isso as autoras citam Apple (2006) o qual argumenta que precisamos entender as escolas como instituições que produzem conhecimento e que exercem função ideológica, porque não existe neutralidade sobre o que é ensinado na escola.

O artigo expõe que o aluno percebe que a escola privilegia o currículo formal e não pratica o que pretensamente está sendo ensinado. De acordo com as autoras, a visão dos alunos é que a escola é local de teoria sem prática e possivelmente isso se deve ao fato do currículo que se constituiu a partir da supervalorização do conhecimento científico e da desconsideração do saber de referência dos estudantes. Assim, é importante reafirmar que o saber dos estudantes não é somente prático, nem o da escola é somente teórico, mas é majoritariamente por meio da atividade prática que estes estudantes se apropriam de conhecimento ao longo de suas vidas.

Para finalizar, as autoras apresentam os argumentos dos alunos quanto ao conhecimento popular e ao conhecimento científico. Nesse contexto, a escola ignora o conhecimento popular e privilegia a ciência. O artigo traz algumas falas que reconhecem que o conhecimento popular pode estar presente na escola e tem lugar no currículo sob a condição de possibilitar que aprenda algo novo. Portanto, a escola se mostra como lugar para aprender conhecimentos diferentes daqueles que foram aprendidos ao longo da vida.

O próximo artigo selecionado do GT 12 currículo da ANPED foi da autora Fogaça (2008) intitulado Análise do processo de construção de um currículo pós-crítico de ciências por seus sujeitos. Este artigo inicia com uma abordagem sobre a crise no ensino de ciências no mundo industrializado e a sua finalidade na escola. Faz um breve percurso a partir da década de 80 caracterizando a queda do muro de Berlim, globalização mundial, aproximação dos povos, etnias e cultura. Ressalta-se ainda que, uma das grandes metas de formação dos humanos contemporâneos poderia ser o ensino do convívio e diálogo nas fronteiras em que as diferentes culturas se encontram e se limitam. O artigo nos chama a atenção para essas questões que modifica as finalidades, os conteúdos, a metodologia e portanto, modifica também o currículo de ciências. A autora afere que o currículo de ciências deve estimular o diálogo e o convívio com as diferenças entre as culturas e que escolher essa finalidade não modifica o seu objeto de estudo, mas o transforma.

O presente estudo relata o currículo como a parte principal da escola e é experimentado pelos alunos de maneira explícita ou implícita. Em um currículo, os conteúdos são selecionados conforme o contexto social, político e econômico de uma sociedade. Dessa forma, Silva (2005, p.150) “propõe uma nova forma de olhar o currículo: o currículo tem significados que vão muito além daqueles aos quais as teorias tradicionais nos confirmam. O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória...”. Fogaça (2008) evidencia que o currículo corresponde os vários caminhos que os alunos e professores percorrem e que, de alguma maneira, os tornam o que são e tenta impedir que se tornem o que a sociedade não deseja. Compreender um currículo proposto depende da análise do contexto que marca a sua elaboração.

No decorrer do artigo a autora investiga o currículo como artefato cultural, descreve e interpreta o contexto da elaboração do currículo pelo método etnográfico. Na pesquisa, o artefato cultural é o currículo de ciências elaborado pela instituição em questão. Logo, a autora descreve que a análise de um artefato cultural visa desestruturar o seu método de naturalização, mostrando as origens da sua invenção e o processo que o naturalizou e, devido ao seu caráter político, enquanto analisa, também toma partido dos grupos que tiveram desvantagem nos conflitos que validaram apenas um dos significados possíveis para esse artefato cultural.

Nesse contexto, o artigo discute o processo de elaboração da matriz curricular com influências externas da LDB/1996, PCN e avaliação externa, a origem histórica da rede de ensino e sua ressignificação. Nas considerações finais, a autora destaca que há vários fatores que possibilitam a organização do currículo de ciências e esses fatores podem ser considerados como elementos de desordem em sua estrutura.

Moura e Oliveira (2015) autoras do artigo Política de currículo organizado por ciclo de formação e noções de conhecimento de professores: implicações de uma formação discursiva. Este artigo retrata a problematização e compreensão das políticas de currículo dispostas em ciclos de formação humana frente a um contexto de crescente defesa do currículo disciplinar, organizado por séries. Para concretizar essa pesquisa, a autora utilizou a entrevista para coleta de dados com quatro professores dos anos iniciais do Ensino fundamental. Para tanto, as questões que nortearam a análise da pesquisa segundo a autora foram as concepções de conhecimento dos professores e suas implicações na

operacionalização da organização e seleção do conhecimento em um currículo organizado por ciclos de formação.

As autoras consideram importante alertar para duas questões, sendo a primeira no que se refere ao posicionamento no campo do currículo. A segunda está relacionada com a política de currículo pesquisada que transcende os dados expostos e analisados. O artigo aponta em sua conclusão que a política de currículo formada por ciclos de formação explorada na virada do século não dispõe de força para deslocar o processo de significação do currículo e dessa forma é mantido a política de currículo organizado por ciclos de formação, empreendida na virada do século, não apresenta força de deslocamento no processo de significação do currículo, se mantendo a hipertrofia do conhecimento no currículo por meio do conteúdo curricular como significante equivalente. E por fim, o artigo lembra que não defende o foco no desenvolvimento humano, mas um deslocamento para elementos, significantes e significados que potencializem a diferença.

Outro trabalho que merece destaque é o artigo de Laffin (2007), que tem como foco principal analisar as maneiras e particularidades com que os docentes lidam com os sujeitos da EJA e as práticas pedagógicas que são desenvolvidas para essa modalidade. Para contemplar essa questão, a autora utiliza documentos como as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para a Educação Básica, as publicações do Conselho Nacional de Educação (CNE) e documentos sobre a EJA para discutir a concepção de docência, formação inicial e continuada dos professores.

Assim, Laffin (2007) busca aprofundar-se nas mudanças ocorridas na EJA, reconhecendo-a como uma modalidade da Educação Básica que possui particularidades próprias. Nesse sentido, a autora considera que a docência na EJA ocorre no processo inicial de escolarização e ainda percebe que esse processo formativo é pensado e executado para a prática dos anos iniciais que atende a crianças. Sobre esse aspecto, Laffin (2007, p. 6) afirma que “na sua maioria, esses profissionais trabalhavam já há alguns anos com crianças e atualmente com crianças (no turno diurno) e jovens e adultos (no turno noturno), o que nos levou a questionar as particularidades desses dois âmbitos de sua atuação docente”.

Por fim, na pesquisa realizada por Laffin (2007), constata-se que os educadores indicam caminhos pedagógicos para os diversos níveis de aprendizagem no contexto escolar, buscando respeitar as especificidades dos jovens e adultos. Destaca-se também a importância

de uma formação docente continuada que ampare suas particularidades e saberes teórico-metodológicos que oportunizam uma reflexão no campo da pedagogia e da pesquisa.

Discussão

Nosso primeiro comentário refere-se à análise da política conforme o ciclo de política proposto por Stephen J. Ball (1994). Esse ciclo possibilita uma melhor compreensão dos aspectos relacionados à construção e a implementação das políticas nas instituições de ensino, estabelecendo assim, um parâmetro profícuo para a análise das mesmas. Para Mainardes (2006, p. 48), o ciclo de políticas “[...] constitui-se num referencial analítico útil para a análise de programas e políticas educacionais e que essa abordagem permite a análise crítica da trajetória de programas e políticas educacionais [...]”. Compreendemos que, no espaço escolar, a política pode ser recontextualizada e a partir disso, pode ocorrer modificações importantes na política original, devido à complexidade de experiências, crenças e valores que cada professor ativo assume. Destacamos ainda, que não é possível controlar em sua plenitude a implementação das políticas de educação, principalmente no campo da EJA, uma vez que, o sucesso da política não depende somente de seus elaboradores e sim de como essa política pode tornar executável no chão da escola.

Nesse âmbito, as políticas públicas educacionais devem priorizar a formação inicial e continuada dos professores para atuar na EJA, pois, essa modalidade não pode ser tratada como apenas uma oportunidade de complementar a carga horária do professor. Desse modo é fundamental um olhar com mais compromisso, para as demandas que exige o campo da EJA. Para contemplar esse cenário, é urgente a construção de políticas educacionais com vistas a atender todo o coletivo atuante nessa área, como educadores e educandos.

Destacamos que as pesquisas apontam o currículo como um requisito central para o funcionamento das escolas. Do mesmo modo, consideramos que o currículo precisa estabelecer uma relação sem conflito entre o conhecimento formalizado e o que realmente demanda a realidade dos alunos. Nessa condição, é relevante apontar caminhos que contribuam para que essa relação seja de fato concretizada, na perspectiva de trazer resultados consolidados para a elaboração de uma proposta de trabalho que venha atender as diversas manifestações culturais dos envolvidos.

Foi possível identificar nesses trabalhos, discussões em torno das políticas públicas educacionais e práticas pedagógicas. Assim sendo, é preciso lembrar que, nesse cenário, a voz

do aluno é imprescindível para identificar a visão que eles apresentam sobre o ensino de Ciências, principalmente no contexto da EJA. Conforme Gadotti (2016, p.62), um currículo voltado para a EJA é “[...] um processo ligado à vida, ao bem viver das pessoas, à cidadania. Não é um processo ligado apenas às secretárias de Educação, ao MEC, mas aos movimentos sociais, populares, sindicais, às ONGs etc., reafirmando a educação e a aprendizagem [...]”.

Isto implica em cultivar uma relação entre professor e aluno, com base no diálogo e reconhecimento dos saberes, com vistas a construir um currículo de Ciências mais próximo da realidade desses sujeitos, uma vez que, a EJA possui particularidades específicas. Dessa forma, enfatizamos a urgência de ampliar as pesquisas no âmbito das políticas e currículo para EJA, a fim de desvelar a realidade desta modalidade.

Considerações finais

Levando em consideração o que foi observado, concluímos que os resultados dos trabalhos aqui apresentados no que diz respeito à política curricular e o ensino de ciências na modalidade EJA ainda são escassos. Contudo, o estado da arte na área desse conhecimento contribuiu para a discussão em torno da política, ensino de Ciências, assim como, o conhecimento prévio dos alunos. As análises realizadas permitiram identificar os temas abordados nas pesquisas, objetivos e a relação professor/aluno. Assim, observamos nos trabalhos, discursos que apontam a necessidade da criação de mecanismos que possam favorecer o debate das questões educacionais para a modalidade EJA.

Nessa condição, observamos no contexto histórico atual, o descompasso que vem comprometendo a qualidade de ensino no país, tais como, a ausência da continuidade e acompanhamento das políticas educacionais, ausência de uma formação que possa dar suporte eficiente aos professores no sentido de desenvolver práticas pedagógicas seguras e em consequência disso, atender as diversas especificidades dos educandos. Diante do exposto, ressaltamos a relevância da realização deste mapeamento como um aspecto importante para as pesquisas na área das políticas educacionais, assim como, reforçar e ampliar discursos e reflexões acerca do currículo, particularmente no contexto da EJA.

Referências

APPLE, M. W. **Conhecimento Oficial: a educação democrática numa era conservadora.** Petrópolis: Vozes, 1997. (2ª ed.).

APPLE, M. W. **Política Cultural e Educação**. São Paulo: Cortez, 2001. (2ª ed.).

ARROYO, M. **Educação de Jovens e Adultos**: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: GIOVANETTI, Maria Amélia, GOMES, Nilma Lino e SOARES, Leôncio (Orgs). *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte-MG: Autêntica, 2006, p.19-50.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, São Paulo, ano 23, n. 79, p.257-272, ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf> Acesso em 14 fev. 2019.

FOGAÇA, Mônica. **Análise do processo de construção de um currículo pós-crítico de ciências por seus sujeitos**. In: Reunião Anual da ANPED, 31, 2008, Caxambu.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**: Um reencontro com a Pedagogia do oprimido. 4ª ed. (1ª edição: 1992). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, M. Educação Popular e Educação ao Longo da Vida. In: NACIF, Paulo G. S., QUEIROZ; Arlindo C., et.all (Orgs). **Coletânea de textos CONFINTEA Brasil+6**: tema central e oficinas temáticas. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Brasília: MEC, p.379, 2016. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002446/244672POR.pdf> Acesso em: 21 mar.2019.

MAINARDES, J.- Abordagem do Ciclo de Políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 27 n.94, p. 47-69, jan/abr.2006.

MÔNACO, G. ; LIMA, E. F. . **O Lugar do Saber de Referência dos Estudantes no Currículo da EJA**. In: 37ª Reunião ANPED, 2015, Florianópolis. Anais da 37ª Reunião ANPED, 2015.

MOURA, Jucilene Oliveira de. **Política de currículo organizado por ciclos de formação e noções de conhecimento de professores: implicações de uma formação discursiva.** 2015. 219 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, MT, 2014.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <http://alfabetizarvirtualtextos.files.wordpress.com/2011/08/as-pesquisasdenominadas-do-tipo-estado-da-arte-em-educac3a7c3a3o.pdf> Acesso em: 14 mar. 2019.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo uma reflexão sobre a prática.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

_____. **Aproximação ao conceito de currículo.** In: _____. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

THIESEN, Juares S. . **Análise da constituição da Proposta Curricular de Santa Catarina pela perspectiva do ciclo de políticas..** Cadernos de Educação (UFPel) , v. 1, p. 15-30, 2011.